



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People zBbY

DESDE 1968



FELIT

1ª FEIRA LITERÁRIA de São Bernardo do Campo

1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo - SP

A 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo – FELIT/SBC, São Paulo, aconteceu entre os dias 1º e 14 de agosto, no Pavilhão Vera Cruz, integrando as comemorações dos 458 anos da cidade. O evento foi uma realização da Prefeitura do município, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação – SE, como parte das ações de incentivo à leitura que a atual gestão vem desenvolvendo, incluindo a aquisição de novos livros para as escolas da rede municipal.

Para a execução do projeto a Prefeitura de São Bernardo do Campo contratou a FNLIJ baseando-se na experiência da instituição com a realização do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que ocorre desde 1999, no Rio de Janeiro. A FNLIJ se sentiu honrada por ter sido escolhida pela SE de São Bernardo do Campo para organizar essa ação de pioneirismo no ABC Paulista, seguindo a

filosofia da instituição de incentivo à leitura e à formação de leitores. Assim como o Salão FNLIJ, a Feira Literária de São Bernardo do Campo contou com uma programação variada de atividades de leitura, bate-papos com autores, performances de ilustradores e encontros com especialistas em Literatura Infantil e Juvenil. Também foram apresentadas exposições sobre assuntos ligados à temática literária direcionada a crianças, jovens e professores.

Nos 14 dias de realização do evento, passaram pelo Pavilhão Vera Cruz cerca de 90 mil pessoas entre alunos da rede municipal de ensino, unidades escolares

particulares da cidade e dos arredores, alunos do EJA, professores, pais e o público em geral. Ao final da visita à FELIT, cada aluno da rede municipal ganhou um livro de presente para o seu acervo pessoal, consolidando, assim, a integração escola e casa para a formação de leitores.

No primeiro evento desta grandeza realizado na cidade, o público teve a oportunidade de encontrar 160 autores de literatura infantil e juvenil que prestigiaram a iniciativa, entre

Neves, da editora Brinque-Book. “A história mostra o quanto é importante ter amigos e realizar sonhos. Por isso fiz questão de ler esse livro”, explicou Lula para os ouvintes presentes. Para o Prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, a primeira edição da FELIT/SBC foi um verdadeiro sucesso. “Nosso compromisso é que a próxima (FELIT) seja realizada em 2013”, declarou o prefeito.

A secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, parabenizou a equipe da Secretaria



Prefeito Luiz Marinho, ministro da Educação Fernando Haddad, ex-presidente Lula e a secretária de Educação Cleuza Repulho.

eles: Bartolomeu Campos de Queirós, Daniel Munduruku, Heloisa Prieto, Ricardo Azevedo, Ricardo Kotscho, Rodrigo Lacerda, Roger Mello e Ziraldo.

A ressaltar a presença do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva e do ministro da Educação, Fernando Haddad, que leram livros de literatura para grupos diferentes de crianças durante a visita ao evento, como testemunho da importância de adultos partilharem a leitura de livros com seus filhos e alunos. Dentre os livros selecionados pela SE de São Bernardo do Campo e pela FNLIJ, Lula escolheu o livro Obax, do escritor e ilustrador André

de Educação, a secretária municipal de Educação, Cleuza Repulho e o prefeito Luiz Marinho por essa importante atitude de pioneirismo na formação de leitores de São Bernardo do Campo. “Esperamos que a realização da sirva de exemplo para outras prefeituras e que a população de São Bernardo do Campo tenha se apropriado da

literatura como um bem precioso para si e para os seus filhos”, declarou a responsável pelo Salão FNLIJ e pela FELIT/SBC.

Como primeira Feira Literária dedicada a crianças e jovens em toda a região, esse caráter pioneiro ofereceu não só às crianças, mas também aos pais e educadores, a oportunidade de participar de um evento totalmente dedicado ao universo do livro e da literatura. Estudantes, pais e educadores estiveram em contato direto com os responsáveis pela criação, produção e comercialização do livro: escritores, ilustradores e editores, proporcionando momentos de descobertas e encantamento.

Prefeitura e FNLIJ unidas para a 1ª FELIT de São Bernardo do Campo

A realização de um projeto pioneiro requer muita elaboração, e não foi diferente para a 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo – FELIT/SBC. A diretora de Ações Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, Stella Chicchi, contou que foram dois anos de trabalho em busca de um parceiro que tivesse excelência para a realização da Feira Literária. “A FNLIJ pensa em qualidade. Houve várias reuniões entre nós da Secretaria e o pessoal da FNLIJ. O importante era que falássemos a mesma língua. Assim, a FELIT/SBC criou um ambiente prazeroso e permitiu que as crianças lessem, manuseassem os livros. Era muito importante também que as crianças tivessem um contato próximo com os autores.” Segundo Stella Chicchi, quando se tem um bom livro nas mãos, vive-se em lugares onde não se poderia, usa-se a imaginação. “O livro amplia a visão de mundo. Como a criança fica a maior parte do seu tempo na escola ou em casa, o livro amplia esses espaços.”

De acordo com a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isis Valéria Gomes, que assumiu o cargo em junho de 2011, a primeira edição da Feira Literária em São Bernardo foi um sucesso porque houve disciplina e eficiência, além de outros fatores fundamentais. “As professoras estavam interessadas e as turmas de alunos integradas”.

A 1ª FELIT/SBC ocorreu no Pavilhão Vera Cruz, antigo Estúdio Vera Cruz, local de orgulho para os moradores da cidade. O local foi cenário de importantes produções cinematográficas brasileiras na década de 1950. Atualmente, o Pavilhão Vera Cruz é administrado pela Prefeitura do Município. O espaço possui uma área de 45.000m², sendo 5.600m² de área fechada. Para a FELIT foram

montados 62 estandes para 56 editoras de literatura infantil e juvenil, 04 estandes institucionais, 04 bibliotecas, 05 espaços de leitura, 1 sala vip, 1 sala de imprensa, 6 estandes administrativos, 1 recepção, 1 bilheteria, 1 posto médico, 4 salas de apoio, 1 lanchonete e 2 refeitórios para funcionários.

Para a realização da 1ª FELIT/SBC, a Prefeitura de São Bernardo do Campo investiu aproximadamente R\$ 5 milhões, sendo cerca de R\$ 3,2 milhões, exclusivamente, para compra de livros de literatura. Cada unidade escolar do município recebeu R\$ 40,00, por aluno. Para o processo de compra e venda de livros, a FNLIJ contratou uma empresa, a Brasilcard, que atua no ramo de cartões com chips, e que participa do Salão FNLIJ há alguns anos. A Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo encaminhou antecipadamente para as escolas os catálogos das editoras participantes na FELIT/SBC a fim de conhecerem os livros que estariam disponíveis e discutirem suas escolhas com as equipes de professores e alunos. “Nenhuma rede municipal de educação fez o esforço de São Bernardo do Campo para incentivar a leitura de crianças de 3 anos de idade

até senhores e senhoras da Educação de Jovens e Adultos – EJA” orgulha-se Cleuza Repulho, secretária de Educação de São Bernardo do Campo.

Durante os dias de evento a Prefeitura de São Bernardo do Campo disponibilizou 100 ônibus que percorreram a cidade fazendo o traslado de alunos da rede municipal de ensino até o Pavilhão Vera Cruz e os levando de volta às suas escolas. Cada grupo que desembarcava no local era conduzido a um dos espaços onde estavam sendo realizadas atividades e os professores tinham a opção de participar com seus alunos ou percorrer os estandes das editoras em busca de livros literários para compra. Para Cleuza Repulho houve um impacto na rede municipal de ensino muito maior do que se planejava. “Houve um envolvimento de todos, o que revela que acertamos ao investir em literatura”. Por dia eram recebidos cerca de 100 ônibus por período. E, na saída, os alunos ganhavam um livro para a sua biblioteca pessoal, também como no Salão FNLIJ. Para Elizabeth Serra, a prática de leitura deve se estender às casas dos alunos. “Os pais devem demonstrar interesse nos livros que os filhos estão lendo. A formação



Os corredores ficaram repletos de crianças e professores que buscaram novidades nos estandes das editoras.

de leitores é um processo contínuo que começa nessa primeira fase da vida e é importante a participação da família”, declara a secretária geral da FNLIJ. Nos 14 dias de evento cerca de 90 mil pessoas que passaram pelo evento se misturaram aos livros e se juntaram aos grupos de leituras transformando o Pavilhão Vera Cruz em uma grande biblioteca. A iniciativa da prefeitura de São Bernardo do Campo foi uma ação pioneira, contribuindo para a construção de um país melhor.

Lei para FELIT/SBC

De acordo com a avaliação do prefeito Luiz Marinho, a 1ª FELIT/SBC foi um sucesso. “Estive em uma escola, onde conversei com professoras e alunos, perguntando se eles tinham vindo à feira, se tinham gostado, e o retorno foi muito bom. Todos gostaram, elogiaram”, disse o prefeito. Ele irá propor à Câmara Municipal uma Lei que transforme a Feira Literária em evento bienal. Para o secretário-adjunto de Educação, Rafael Cunha “Bienais, feiras como essa, costumam acontecer em capitais. O fato de a 1ª FELIT/SBC ter ocorrido em São Bernardo do Campo prova a nossa preocupação em oferecer uma educação de qualidade, em incentivar a leitura. Foi também uma forma de nossos alunos vivenciarem o que é uma feira de literatura”.



Ao final da visita os professores recebiam os livros doados aos alunos para o acervo pessoal deles.



Na entrada havia um estande com os livros doados no qual as crianças e os professores podiam fazer as suas escolhas.



Isis Valéria Gomes, Cleuza Repulho, Frank Aguiar e Luiz Marinho, percorrendo à FELIT/SBC no dia da abertura oficial do evento.



Os professores leram livros de literatura para as crianças nos estandes da feira, tornando o evento 100% de leitura.

Ziraldo é convidado pelo prefeito a abrir o evento

A 1ª Literária de São Bernardo do Campo – FELIT/SBC foi aberta oficialmente no dia 1º de agosto, às 15h, no auditório do Pavilhão Vera Cruz, local de realização do evento. A cerimônia contou com a presença do prefeito Luiz Marinho; do vice-prefeito Frank Aguiar; da secretária municipal de Educação, Cleuza Repulho; da atual presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isis Valéria Gomes; de Marisa Borba, membro do Conselho Diretor da FNLIJ; da secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra; de Gisela Zincone, do Conselho Curador da FNLIJ; de Regina Bilac Pinto, do Conselho Fiscal da FNLIJ, e de professores e representantes de instituições de ensino da região, assim como a equipe da SME.

A convite do prefeito de São Bernardo do Campo, o escritor e ilustrador Ziraldo abriu a 1ª FELIT/SBC falando do papel da leitura na educação e na formação de cidadãos. “Educação sem leitura é como carro sem rodas. Não basta ensinar gramática, é preciso ensinar o gosto pela leitura”, aconselhou o criador do Menino Maluquinho. Honrado em participar do evento, Ziraldo afirmou estar muito feliz com a iniciativa da cidade de São Bernardo do Campo, que, segundo ele, está dando um exemplo ao Brasil com a realização



Ziraldo falou sobre o papel da leitura na solenidade de abertura

dessa Feira Literária, já que com essa atitude cumpre o seu papel de elevar a qualidade da educação e de formar leitores desde muito cedo.

Para Isis Valéria Gomes, a cidade de São Bernardo do Campo deu um importante passo no incentivo à leitura. “Eu gostaria muito de ter tido uma chance como essa quando era professora, de dar essa oportunidade aos meus alunos. O ABCD é uma terra de multiplicadores”, disse a presidente.



Momento do corte da fita de inauguração pelo Prefeito Luiz Marinho, o escritor Ziraldo e o vice-prefeito Frank Aguiar.

Segundo o prefeito Luiz Marinho, a 1ª FELIT/SBC faz parte de uma série de ações municipais compromissadas com a educação e com a cultura da cidade. “A cada dois anos faremos um evento como esse”, afirmou Marinho. Inédita na região metropolitana de São Paulo, uma vez que destinada exclusivamente às crianças e aos jovens, a iniciativa é única do gênero no Estado. “Essa feira vai proporcionar aos estudantes da rede municipal de ensino contato com a literatura dos mais variados temas, e com autores diversos, aguçando o prazer pelo conhecimento. Com isso, as crianças elevarão seus níveis de interpretação em qualquer disciplina”.

O primeiro dia também foi destinado à visita dos professores. Depois da cerimônia de abertura, cerca de 4 mil docentes da rede escolar municipal foram recepcionados por monitores que entregaram o mapa do evento e a programação do auditório. O grupo de professores teve a oportunidade de assistir a palestra de Ira Maciel sobre Bibliotecas Escolares no Brasil: O que dizem as pesquisas?; do escritor e jornalista Marcio Vassallo e do professor João Ceccantini sobre Literatura para Jovens na voragem do tempo; além da performance da ilustradora Rosinha Campos e do encontro com a escritora angola Maria Celestina.



Gisela Zincone, Regina Bilac Pinto, Ziraldo, Maria Celestina, Luiz Marinho, Frank Aguiar, Isis Valéria Gomes, Elizabeth Serra, Karine Pansa e Maestro Paulo Canhoto



No 1º dia, destinado aos professores, cerca de 4.000 docentes visitaram o evento.

Lula dá belo exemplo ao país e aos professores ao ler para crianças

No dia 12 de agosto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva prestigiou a 1ª FELIT/SBC participando de um encontro com aproximadamente 70 alunos da rede municipal, professores e convidados, no auditório do Pavilhão Vera Cruz, quando leu o livro *Obax*, de André Neves, da editora Brinque-Book. “O livro é necessário. Se você não tiver informação, você não é nada na vida”, afirmou Lula. Ao ler, Lula atuou como um professor que prepara a sua aula. Antes de iniciar a leitura, ele mostrou imagens da savana e de um boabá. “Vou ler esse livro, onde aparecem termos como savana e boabá. Talvez vocês não conheçam essas palavras. Olhem...” Os alunos hipnotizados acompanharam a exposição do ex-presidente, que fez uma leitura de

forma extremamente agradável, mobilizando a atenção das crianças presentes e adultos também. Do lado de fora, um grande telão, localizado no centro de Pavilhão, projetava o acontecimento para o público visitante, formado de alunos, professores, editores, autores e funcionários.

Lula e seus convidados seguiram depois para a Biblioteca para Crianças onde se apresentou o ministro da Educação, Fernando Haddad. Seguindo os passos do ex-presidente Lula, o ministro da Educação leu o livro *Asa de papel*, de Marcelo Xavier, da editora Formato, para alunos da rede municipal, professores e convidados. Após a leitura, presenteou um dos alunos com o livro. Haddad saiu satisfeito com o que viu. “O

brasileiro está deseioso de acesso à cultura. É difícil lembrar-se de um evento cultural no Brasil que tenha fracassado. Quando bem organizado, dá sempre certo. O público brasileiro, à medida que tem suas necessidades básicas sendo satisfeitas, vai pedindo mais”, declarou o ministro, acompanhado do prefeito, Luiz Marinho e do ex-presidente Lula. “Iniciativas como a FELIT deveriam ser tomadas por mais municípios”.

Em seguida, a comitiva percorreu os espaços do evento A experiência da FNLIJ em receber personalidades nacionais e internacionais no Salão FNLIJ fez com que a visita de Lula e convidados ocorresse de forma natural. “Uma pequena revolução cultural na cidade”, declarou Lula ao final da visitação.





O ex-presidente Lula e o ministro da Educação Fernando Haddad deram um exemplo de cidadania lendo para as crianças e jovens presentes à 1ª FELIT/SBC.

Entrevista do ex-presidente Lula especialmente à equipe do Escritório de Mídia que fez a assessoria da FNLIJ durante a 1ª FELIT/SBC.

FNLIJ - Qual é a impressão que o senhor leva da 1ª FELIT/SBC?

Lula - Se o nosso prefeito de São Bernardo (Luiz Marinho) transformar esse evento em uma bienal estará realizando uma pequena revolução cultural na cidade. Somente quando eu entrei na escola em Vicente de Carvalho, em 1953, que eu fui ter acesso a um livro. Quando morava em Garanhuns (PE) não conhecia livro.

FNLIJ - Seus críticos diziam que o senhor era semialfabetizado, que o senhor não lia livros, qual é a importância que o senhor dá hoje para os livros?

Lula - O livro é necessário. Se você não tiver informação, você não é nada na vida. Você também não pode ser apenas um teórico. Tem de ter praticidade. Aplicar o que aprendeu na teoria e colocar na prática.

FNLIJ - Por exemplo?

Lula - Antigamente, as pessoas faziam pesquisas que iam parar na gaveta. Hoje, estamos trabalhando a pesquisa para ela se transformar em um produto industrial. Em algo que possa gerar benefícios para a sociedade. As pessoas estão lendo muito mais hoje. Pessoalmente, acho muito mais fácil estudar geografia hoje com o auxílio do computador. Eu tinha medo que o computador deixasse as crianças sem convivência social, mas elas interagem entre elas e acho isso extraordinário.

FNLIJ - O senhor ficou nervoso com a leitura?

Lula - Sinceramente, quando cheguei aqui estava mais nervoso do que antes de falar para os líderes do G20 (grupo dos 20 países mais influentes do mundo). Mas acho que me saí bem.

A presença do ex-presidente Lula na 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo deveria ser seguida por outros políticos dando o exemplo para diversos adultos a lerem para seus filhos, netos e/ou alunos. A leitura compartilhada entre adultos e crianças e/ou jovens é de suma importância para a formação de leitores como alicerce da cidadania. É com ações como essa do ex-presidente Lula, lendo para um grupo de crianças, que caminhamos para um país com mais leitores críticos e criadores.

De acordo com a última frase do manifesto do Movimento por um Brasil Literário, escrito por Bartolomeu Campos de Queirós: *Se é um projeto literário, é também uma ação política por sonhar um País mais digno.*

Dez espaços para ler e ouvir histórias

Assim como no Salão FNLIJ do Livro, foram montadas na 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo quatro bibliotecas: Bebê, Criança, Jovem e Educador, além dos Espaços do Ilustrador e de Leitura. A valorização da biblioteca como espaço de uso coletivo de livros em um ambiente acolhedor, favorável à leitura é uma das marcas do Salão FNLIJ, pioneiro na criação de bibliotecas em feiras literárias. Para a FELIT/SBC foram criados três novos espaços a fim de atender a um grande número de alunos da rede municipal de educação visitando o evento. Cada novo espaço homenageou um autor da literatura infantil e juvenil no Brasil e no mundo. São eles: Monteiro Lobato, Maria Clara Machado e Hans Christian Andersen. Além de um auditório onde ocorreram encontros e palestras.

Cada biblioteca era destinada a um público de uma determinada faixa etária. Todas apresentavam em sua entrada um painel em vinil com o nome do espaço e a programação diária. No fundo do pequeno palanque havia outro painel com as logomarcas da FELIT, da Prefeitura de São Bernardo do Campo e da FNLIJ.

A Biblioteca do Bebê atendia pais e educadores que encontravam no local um acervo de livros específicos para a faixa etária de 0 – 5 anos. Todos eram convidados a tirar os sapatos antes de entrar no local. Cartaz incentivando a leitura desde o berço mostrava a importância de se ler para as crianças na primeira infância. Ler junto com o bebê é uma forma carinhosa de mostrar a ele o universo da escrita. A leitura compartilhada foi o ponto alto do local, não havendo encontros com autores.

A Biblioteca para Crianças apresentava uma variedade de livros selecionados pela FNLIJ, em um ambiente acolhedor, visando à valorização da biblioteca da escola e a pública como lugar de uso coletivo de livros e garantia de acesso democrático à cultura escrita. A decoração do ambiente era formada por puffes e um painel em homenagem ao Ziraldo e os 30 anos do personagem Menino Maluquinho. A Biblioteca para Crianças foi instalada em uma área central do Pavilhão, com 108 m², valorizando a sua importância. No local foram realizados 24 encontros com escritores e ilustradores e 53 leituras de livros premiados pela FNLIJ em 2011, feitas por monitores preparados.

A Biblioteca para Jovens, decorada com confortáveis puffes e um acervo de livros voltados para jovens possibilitou um contato direto com os livros de qualidade. O acervo selecionado teve como objetivo contribuir para a educação dos adolescentes no sentido de valorizar o uso da biblioteca. No espaço foram realizados 17 bate-papos com autores

de literatura juvenil e 59 leituras de livros em voz alta, gerando debates interessantes, demonstrando o interesse dos jovens pela leitura.

A Biblioteca do Educador, destinada aos professores e bibliotecários, disponibilizou um acervo de mais de 200 livros teóricos sobre literatura e leitura, além de abrigar encontros com autores e leituras de livros premiados pela FNLIJ. O estande recebeu um painel sobre o Prêmio Príncipe Claus que a escritora Ana Maria Machado recebeu em fevereiro de 2011. Aconteceram 15 encontros e 41 leituras.

O Espaço do Ilustrador é um ateliê de arte ao vivo. Nele os ilustradores criam na presença do público ilustrações, propiciando uma interação entre o artista e os leitores, valorizando essa arte. Os painéis com as ilustrações foram se tornando parte do cenário da FELIT/SBC. À medida que iam sendo criados eram presos às paredes dos vários ambientes proporcionando uma festa de cores e formas. A programação dos ilustradores foi mediada pela ilustradora Rosinha Campos.

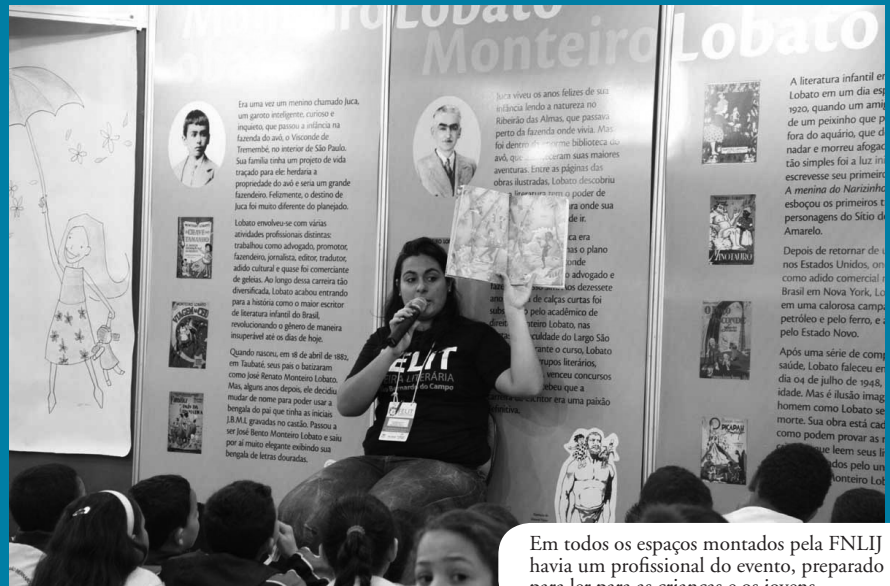
Com uma área de 72m², o Espaço de Leitura foi palco de 80 lançamentos de livros com seus autores, oito bate-papos com



As crianças e os jovens tiveram a oportunidade de conhecer livros e autores novos.



No Espaço do Ilustrador houve uma interação entre o público e o ilustrador no momento da criação.



Em todos os espaços montados pela FNLIJ havia um profissional do evento, preparado para ler para as crianças e os jovens.

escritores, um encontro e 32 leituras de livros premiados pela FNLIJ feitas por monitores de equipe da FELIT. Havia no local seis painéis da exposição de ilustrações – Uma retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros infantis e juvenis, e uma estante para a exposição dos livros que estavam sendo lançados.

Devido ao grande número de alunos da rede municipal de São Bernardo do Campo em visita à FELIT/SBC, foram criados mais três Espaços de Leitura para dar mais conforto aos visitantes da Feira. Os Espaços de Leitura apresentavam na entrada um painel com o nome e a programação diária do local. No fundo do pequeno palanque, como nos outros espaços, houve um painel com as logomarcas da FELIT, da Prefeitura de São Bernardo e da FNLIJ, além dos ilustrativos referentes aos homenageados de cada Espaço de Leitura.

Um dos Espaços de Leitura criados exclusivamente para a FELIT/SBC foi dedicado à Maria Clara Machado (1921 – 2001), se fosse viva, completaria 90 anos e 60 anos do Teatro Tablado - escola de teatro fundada por ela e referência nacional. Havia no local três painéis sobre a vida e a obra da autora. Ela foi a primeira escritora indicada pela FNLIJ para o Prêmio Hans Christian Andersen/IBBY. Parte de suas 24 peças infantis podia ser encontrada no estande, ganhando narração para os presentes.

Lá ocorreram 34 leituras das obras da escritora e 27 encontros com diversos autores.

O Espaço Monteiro Lobato (1882 – 1948) foi uma homenagem ao pai da literatura infantil brasileira, autor de *A menina do narizinho vermelho* e do *Sítio do Picapau amarelo*. O Dia Nacional do Livro Infantil e Juvenil é comemorado na data de aniversário do escritor. Três painéis mostravam aspectos de sua vida, suas obras e as capas de alguns de seus livros. Ocorreram 32 bate-papos com autores e 27 leituras das obras de Monteiro Lobato.

Ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875) foi também destinado um espaço lembrando a importância da leitura dos clássicos como *O patinho feio*; *O soldadinho de chumbo*; *A pequena sereia*; entre outros. Considerado o patrono da literatura infantil e juvenil mundial, o dia de seu aniversário, 02 de abril, comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil – DILI/IBBY. No Espaço Hans Christian Andersen aconteceram 12 lançamentos de livros, 12 encontros com autores e 40 leituras das obras do autor homenageado e 19 de livros premiados pela FNLIJ.

No auditório do Pavilhão Vera Cruz houve encontros com escritores e ilustradores, e no fim de semana palestras com autores e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil. A argentina Cecilia Bajour falou sobre

A biblioteca: um lugar para todos na escola. Bartolomeu Campos de Queirós esteve presente ao evento lançando o seu livro *Vermelho amargo*. Convidada pela organização, a atriz Vera Holtz leu trechos do livro, no qual o autor conta a sua infância no interior de Minas Gerais. Ela contou que se tornou leitora das obras de Bartolomeu assim que leu o primeiro livro de sua autoria. “Tem poesia, filosofia, generosidade, e falam muito de família”. Para o autor foi uma honra tê-la como narradora: “Tudo que divulga a leitura é importante”. No espaço foram feitas 36 projeções do filme *Ele era um menino feliz: O menino Maluquinho*, 30 anos depois. No total foram 20 encontros de autores e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil com o público realizados no auditório como parte da programação da FELIT.



Familiares compartilharam momentos de leitura durante a visita aos estandes.

Uma vasta programação com escritores e ilustradores

Como no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, a 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo – 1ª FELIT/SBC – priorizou o livro, a leitura e a literatura. A programação oferecida aos visitantes nos dez espaços montados especialmente para o público foi elaborada previamente com o agendamento de cada editora para os lançamentos dos livros e os encontros com os autores e as performances dos ilustradores. O cronograma foi criado com o objetivo de que, de segunda a sexta-feira, os alunos das escolas municipais pudessem conversar com ilustradores, escritores, ouvir a leitura de histórias e apreciar bons livros. Nos finais de semana a programação era direcionada ao público em geral, principalmente pais e filhos. “A FELIT seguiu a filosofia do Salão FNLIJ, cujo objetivo principal é o de contribuir para a formação de leitores, onde o encontro dos autores de literatura infantil e juvenil com os leitores, conversando sobre seus livros, é motivador para busca de outros autores”, falou Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ.

Tradicionalmente o Salão FNLIJ escolhe um país para ser homenageado, apresentando a sua literatura infantil e juvenil para o público brasileiro. Este ano, o 13º Salão FNLIJ, realizado no Rio de Janeiro, homenageou as nações que compõem a Comunidade dos

Países de Língua Portuguesa – CPLP. Na FELIT/SBC os homenageados foram os países africanos que têm a língua portuguesa como principal idioma. A exposição Países Africanos de Língua Portuguesa, com destaque em um estande, mostrou uma diversidade cultural com informações sobre Cabo Verde; Angola e Moçambique. Em parceria com a Feira Literária Internacional do Tocantis, foi possível que os autores angolanos Zetho Gonçalves e Maria Celestina, e o guineense Abdulai Sila estivessem presentes no evento de São Bernardo do Campo.

Na 1ª FELIT/SBC também foram apresentadas exposições em painéis de vinil que informavam os visitantes sobre temas da literatura para crianças e jovens. A mostra *A imagem do medo na ilustração de livros infantis* expôs obras de 34 artistas, em 13 painéis, que abordavam em seus trabalhos o medo na literatura infantil. A curadoria foi realizada pela FNLIJ com a colaboração do ilustrador Rui de Oliveira, tendo sido apresentada, primeiramente, na Espanha. Havia também sete painéis mostrando ao público os livros vencedores do Prêmio FNLIJ 2011, separadamente, nas 14 categorias, além de uma exposição sobre a FNLIJ.

No dia 4 de agosto, à noite, foram recebidos cerca de 3.700 alunos de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O grupo preferiu fazer uma visita livre pelo Pavilhão, ao invés da visita guiada por monitores. As atividades destinadas a eles aconteceram em dois horários, no período noturno, nos Espaços de Leitura Hans Christian Andersen, Monteiro Lobato e Maria Clara Machado; no Espaço do Ilustrador; nas Bibliotecas para Crianças, Jovens e Educador; e no auditório. Participaram das ações direcionadas aos alunos do EJA: Daniel Munduruku, Graça Graúna, Cristino Wapichana, Fernando Vilela, Stela Barbieri, Heloisa Prieto, Ieda de Oliveira, Odilon Moraes, Jorge Miguel Marinho, Heloisa Seixas, Laura Sandroni, Luis Raul Machado, Marisa Lajolo, Rosinha Campos, Reginaldo Prandi, Rodrigo Lacerda, Dolores Prades, Ricardo Kotscho, Bartolomeu Campos de Queirós e Ricardo Azevedo. Para Marisa Borba, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, que esteve no encontro dos autores indígenas com aproximadamente 70 alunos do EJA, a curiosidade deles pelo que os autores indígenas mostravam e falavam foi gratificante. “O interesse dos alunos pela vida dos povos da Amazônia e os hábitos indígenas marcaram o bate-papo. Porque os assuntos abordados normalmente não são tratados no cotidiano escolar”, conta Marisa, que até 2011 foi a supervisora geral desses espaços no Salão FNLIJ.



Flávia Lins e Silva



Nilma Lacerda



Bartolomeu Campos de Queirós

A programação foi extensa, com sessões de autógrafos, ilustradores criando ilustrações na presença das crianças e leituras de livros premiados pela FNLIJ. No total a 1ª FELIT recebeu 160 pessoas entre autores, escritores e ilustradores, nos 14 dias de evento. Entre os escritores e os ilustradores de livros para crianças e jovens, listamos: Adriano Messias, Alcy Linares, Alessandra Pontes Roscoe, Alina Perlman, Ana Terra, André Neves, Andrés Sandoval, Anielizabeth Cruz, Anna Claudia Ramos, Bartolomeu Campos de Queirós, Isabel Linares, Bruno Salerno, Caio Riter, Camila Carrossine, Celso Sisto, César Obeid, Ciça Fittipaldi, Claudia Scatamachhia, Cláudio Fragata, Cléo Busatto, Cris Eich, Cristina Biazetto, Cristino Wapichana, Daniel Bueno,

Dave Santana, Diego D'Albuquerque, Ducarmo Paes, Edison Rodrigues Filho, Edmir Perrotti, Edna Bueno, Eliana Pougy, Eliane Ganem, Eliardo França, Elma, Elvira Vigna, Eucanaã Ferraz, Fábio Sgroi, Fernando Luiz, Fernando Vilela, Flávia Côrtes, Flávia Lins e Silva, Flavio de Souza, Gilles Eduard, Gláucia de Souza, Goimar Dantas, Graça Graúna, Graça Lima, Heloisa Prieto, Heloisa Seixas, Hermes Bernardi Júnior, Ieda de Oliveira, Ilan Brenman, Ivan Zigg, Janaina Tokitaka, Januária Cristina Alves, Jô Oliveira, Jorge Miguel Marinho, Julio Emilio Braz, Katia Canton, Laura Bergalho, Leo Cunha, Leonardo Chianca, Levindo Carneiro, Lúcia Hiratsuka, Lúcia Reis, Luciana Rigueira, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Luis Eduardo Matta, Luis Pimentel, Luiz Antonio Aguiar, Luiz Raul Machado,

Manuel Filho, Marcia Kupstas, Marcia Leite, Marcio Vassalo, Marilda Castanha, Marilia Pirillo, Marina Colasanti, Martha Werneck, Mary França, Mauricio Negro, Maurício Veneza, Monika Papescu, Moreira de Acopiara, Naomy Kuroda, Nelson Cruz, Neusa Lozano Peres, Nilma Lacerda, Ninfa Parreiras, Odilon Moraes, Olívio Jekupe, Paulo Galvão, Reginaldo Prandi, Renato Alarcão, Ricardo Azevedo, Ricardo Benevides, Ricardo da Cunha Lima, Ricardo Ramos Filho, Rodrigo Lacerda, Rogério Andrade Barbosa, Ronaldo Simões Coelho, Rosana Rios, Salmo Dansa, Sandra Pina, Selma Maria, Sergio Capparelli, Sílvia Zatz, Socorro Acioli, Sonia Rosa, Suppa, Taisa Borges, Tânia Martinelli, Tatiana Filinto, Tino Freitas, Vera de Almeida Andrade, Walcyrr Carrasco e Zé Zuca.



Maria Celestina e Elizabeth Serra



Laura Sandroni, Áurea Alencar e Luiz Raul Machado

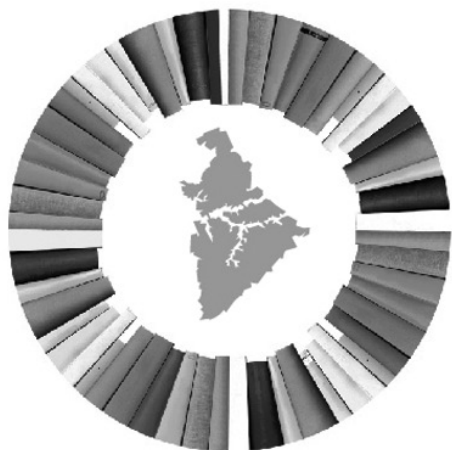


Dolores Prades e Odilon Moraes



Ronaldo Simões Coelho

1ª FELIT/SBC foi um sucesso!



FELIT 1ª FEIRA LITERÁRIA de São Bernardo do Campo

O resultado final da 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo foi aprovado por todos que visitaram e trabalharam no evento, confirmando a importância de se realizar projetos de formação de leitores por meio de literatura infantil e juvenil. A FELIT/SBC foi parte de um conjunto das ações que a SE-SB já desenvolve junto aos alunos da rede municipal, visando garantir a apropriação de espaços de leitura e acervos nas escolas. A realização da feira literária na cidade solidifica o trabalho de incentivo à leitura e de formação de leitores críticos.

Durante os 14 dias todas as atividades ocorreram em torno da leitura de livros de literatura com a presença de escritores, ilustradores e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil. As 56 editoras de literatura infantil e juvenil expuseram, em 62 estandes, suas produções literárias onde crianças, professores e pais tiveram acesso ao livro para manuseio e leitura, além dos Espaços e Bibliotecas. Durante a visita escolar algumas editoras, incorporando-se à proposta do evento, organizaram rodas de leituras de livros publicados por elas feitas por funcionários preparados para a atividade. A proposta foi muito bem recebida por alunos e professores. Estiveram presentes à FELIT/SBC as editoras: Aletria, Artes & Ofícios, Ática, Autêntica, Berlendis, Bertrand

Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Companhia das Letrinhas, Ciranda Cultural, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Duna Dueto, Edições SM, Editora 34, Ediouro, Editora do Brasil, Elementar, Escala Educacional, FTD, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, IBEP, José Olympio, L&PM, Larousse do Brasil, Lê, Manati, Martins Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Mundo Mirim, Nova Alexandria, Noovha América, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Positivo, Projeto, Record, RHJ, Rovelle, Saraiva, Salamandra, Scipione, Stamppa e WMF Martins Fontes.

Cabe ressaltar a expressiva verba pública de aproximadamente R\$ 3 milhões de reais destinada à compra de livros de literatura e informativos feita diretamente por professores, a fim de oferecer a seus alunos variedade e qualidade para as bibliotecas das escolas, integrando-os ao processo de valorização de leitura na comunidade escolar. Esse recurso é o maior já destinado por uma Prefeitura para compra de acervo, exclusivamente de literatura, feita pelos professores da rede, considerando o número de escolas do município, cerca de 180 unidades.

A exemplo do que ocorre no Salão FNLIJ, também foi designada uma verba para a compra de livros a serem doados. Foram disponibilizados

quase 80 mil exemplares de títulos que contemplaram todos os alunos, valorizando a posse do livro. Ao final da 1ª FELIT/SBC haviam sido doados cerca de 70 mil livros e o restante foi encaminhado para a Seção de Bibliotecas Escolares da Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo.

A visita escolar garantiu a participação direta de mais de 73 mil alunos da rede municipal à FELIT/SBC. A SE de São Bernardo do Campo ficou responsável pelo agendamento da visita, totalizando 175 unidades da rede presentes ao evento. A visita escolar contou com o suporte de 100 monitores, que ficaram responsáveis em guiar as escolas pelo evento, um monitor por ônibus a cada turno, dez organizadores de fluxo externo que auxiliaram na entrada e saída dos transportes escolares no estacionamento do Pavilhão Vera Cruz e também com o apoio de dez integrantes da SE-SB que ficaram na parte interna da feira, auxiliando na entrada dos espaços e organizando a entrada e a saída das escolas. Os monitores receberam roteiros para guiar as escolas pela FELIT/SBC. Esses roteiros foram divididos em quatro períodos pela manhã e quatro à tarde, de forma que as escolas podiam transitar pelos dez espaços criados para a FELIT/SBC confortavelmente, havendo um revezamento entre elas.

Para o evento, além das equipes da FNLIJ e da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo, foram contratadas duas empresas para serviços específicos de recursos humanos e comunicação. A Hadamantine Comunicação e Marketing Eventos, de Melissa Diamantino, foi responsável pela seleção de cerca de 150 pessoas para o trabalho de monitoria na recepção dos alunos e para as bibliotecas e espaços de leitura. O Escritório de Mídia, dos jornalistas James Capelli e Danilo Angrimani, mais Deise Cavignaro, formaram a equipe comunicação, registrando o evento e entrevistando convidados e autoridades. A empresa Barry Nice, de Eduardo Albuquerque, fez a assessoria de Mídias Sociais.

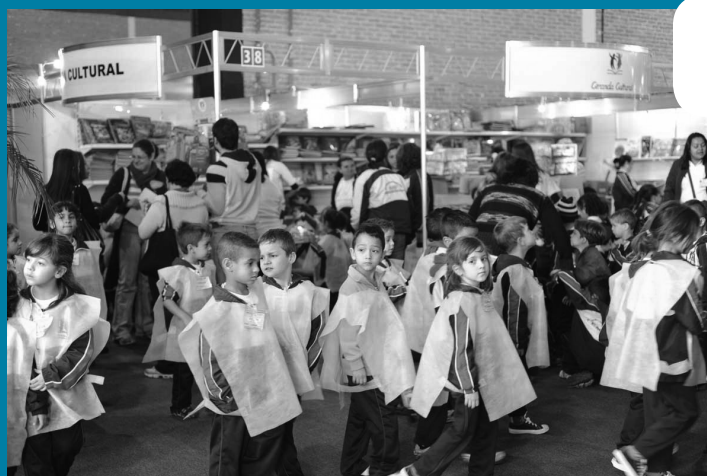
Elizabeth Serra ressaltou que embora o pessoal das equipes tivesse sido apresentado um dia antes do

evento, atuou de forma integrada e determinada para vencer os problemas e fazer do desafio um sucesso. “Este aspecto foi um dos fatores determinantes para que tudo acontecesse da melhor forma possível, garantindo o sucesso do evento”.

Na 1ª FELIT-SBC havia 62 estandes, para 56 editoras de literatura infantil e juvenil do país. Toda a produção editorial foi exposta nos estandes, onde as crianças, professores e familiares tinham acesso ao livro para manuseio e leitura. Relacionamos os editores presentes ao evento: Aletria, Artes & Ofícios, Ática, Autêntica, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Companhia das Letrinhas, Ciranda Cultural, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Duna Dueto, Edições SM, Ed. 34, Ediouro, Ed. do Brasil, Elementar, Escala Educacional, FTD, Girassol Brasil,

Global, Globo, Gryphus, IBEP, José Olympio, L&PM, Larousse do Brasil, Lê, Manati, Martins Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mercyrio Jovem, Moderna, Mundo Mirim, Nova Alexandria, Noovha América, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Positivo, Projeto, Record, RHJ, Rovelle, Salamandra, Saraiva, Scipione, Stamppe e WMF Martins Fontes.

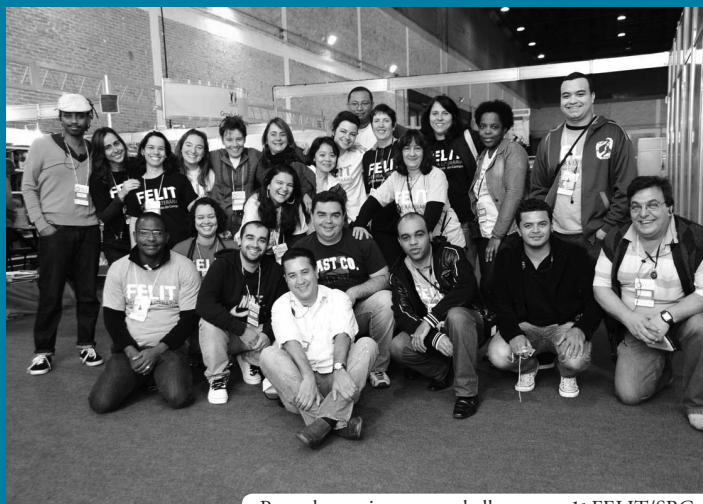
A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEILIJ, o Instituto Indígena para Propriedade Intelectual – Inbrapi e o Movimento por um Brasil Literário – MBL – que têm seus espaços garantidos nos Salões FNLIJ, estiveram na 1ª FELIT-SBC, em estandes cedidos, como apoio ao trabalho de promoção à leitura literária, realizado por seus responsáveis.



As crianças chegavam em ônibus cedidos pela prefeitura e eram recepcionadas por uma equipe da FELIT/SBC que as encaminhavam para os espaços onde estavam acontecendo as programações com escritores e os ilustradores.



No estande do Inbrapi as crianças ouviram histórias sobre a cultura indígena brasileira.



Parte das equipes que trabalharam na 1ª FELIT/SBC

Como parceira da Prefeitura, por meio da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo na execução da 1ª Feira Literária para crianças e jovens realizada na cidade, a FNLIJ, honrada com o convite, fez um balanço final da ação pioneira. A presidente do Conselho Diretor da instituição, Isis Valéria Gomes e a secretária geral, Elizabeth Serra, concederam entrevistas ao Escritório de Mídia falando sobre a organização e a importância dessas ações literárias. Leia a seguir as duas entrevistas.

Entrevista de Isis Valéria Gomes – presidente do Conselho Diretor da FNLIJ

Qual é a avaliação que a senhora faz da 1ª Felit?

Isis Valéria Gomes - O evento foi bom, porque houve disciplina e eficiência no transporte das crianças, as professoras estavam interessadas, as turmas de alunos integradas. As crianças tiveram um comportamento de quem já convive com livros. Elas não rasgavam, não havia empurra-empura, elas ouviam os autores. Tudo isso nos faz perceber que a educação está bem estruturada na cidade.

Qual é o impacto que uma feira de literatura provoca nos alunos

Isis – Existe um aprendizado implícito. A princípio, se configura como um passeio, mas vai mais além. Nós da Fundação, com 43 anos de existência e que realiza uma feira literária há 13 anos, temos a percepção de que as crianças crescem, tornam-se adultas e trazem os filhos. Elas voltam à feira.



Que comparação a senhora faria entre os livros publicados no exterior e aqui no Brasil?

Isis - A feira mostra que o padrão das publicações de livros no Brasil não deve nada a ninguém. A produção brasileira supera a internacional. Foi formado aqui um novo corpo de editoras, de autores e de ilustradores nacionais

A FNLIJ teve responsabilidade nesse processo?

Isis - A Fundação nasceu em maio de 1968. Chegou ao Brasil como uma seção brasileira da IBBY (International Board on Books for Young People). Veio por meio de uma educadora carioca, Maria Luíza, que trouxe este projeto de divulgação da literatura para crianças e jovens. O propósito do IBBY é promover a fraternidade entre as crianças pela literatura. Durante 30, 35 anos, criamos prêmios para livros infantis, juvenis e de imagem. Foi um trabalho de formiguinha de colocar um padrão estético, de valorizar autores, textos. Foi se alastrando, tendo um olhar de qualidade. Ziraldo, que tinha o Pasquim, chegou ao livro infantil. Outros intelectuais importantes como Juarez Machado, Ana Maria Machado também vieram.

Em que medida o governo auxiliou nesse processo?

Isis - Uma lei de 1967 de Diretrizes e Bases determinava que as crianças lessem dois livros de autores nacionais por semestre. Com essa conjuntura, foi possível realizar o trabalho. Hoje, temos programas de governo não só pelo livro didático.

O que a senhora achou da organização da Felit em São Bernardo?

Isis - Em São Bernardo do Campo foi lançado um novo padrão de comportamento. O professor vem, traz o aluno e todos são iniciados no universo do livro. É o livro pelo livro. Neste momento, o livro tem que falar sozinho, a criança conviver com ele, sabendo que ele é o universo. Essa “estética da recepção” só acontece quando a criança está sozinha com o livro, sem interferências. Os apelos exteriores são muitos. Em casa, a criança tem computador, TV, games. Como fazer que ele queira o universo do livro? Os alemães descobriram que a melhor coisa que se pode fazer a alguém é iniciá-lo na leitura aos 7 anos. Ele terá um companheiro até o final da vida.

A intenção do prefeito Luiz Marinho é transformar a Felit em bienal. A senhora aprova essa iniciativa?

Isis - Um evento desses dá um fruto imediato, mas precisa ser repetido para que todas as oportunidades de formação do leitor sejam realidade

No seu entender, o e-book substituirá o livro?

Isis - Por enquanto nada substituirá o livro, ele é portátil, uma embalagem das ideias. Você põe debaixo do braço e vai embora. Eu sempre tenho um livro comigo, nunca estou sozinha. O e-book é um processo de leitura. Só que agora tem portabilidade, é universal se você dominar várias línguas. A portabilidade do e-book não é completa, porque depende da energia elétrica, da alimentação do aparelho. No Brasil, a grande barreira é que 49% dos brasileiros não têm computador em casa, mas o utilizam no trabalho e na lan house.

O livro, então, irá sobreviver?

Isis - A portabilidade do livro tem 500 anos. O livro é uma das grandes invenções da humanidade, um recipiente perfeito. O e-book não vai substituir o livro, eles vão conviver por muito tempo.

O que a senhora gostaria de falar sobre a parceria com a Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo?

Isis - Queria dar uma palavra de incentivo, de agradecimento à estrutura da educação de São Bernardo do Campo por ter tido a iniciativa de apostar nesta ideia. Para eles, foi necessário um esforço grande, porque se tratava de uma experiência nova. E é sempre mais confortável ficar no que já existe e não tentar algo novo.

Entrevista da secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra.

Qual é a avaliação que a senhora faria sobre a 1ª FELIT?

Elizabeth D'Angelo Serra - Tudo correu muito bem. Realizar um evento desse porte em outra cidade somou muito à nossa experiência. Quero ressaltar o trabalho de três equipes diferentes, que não se conheciam e que atuaram de forma integrada e determinada para vencer os problemas e fazer do desafio um sucesso. Este aspecto foi um dos fatores que nos fizeram concluir que a missão foi cumprida com êxito total.



Os objetivos da 1ª FELIT foram atingidos?

Elizabeth – Sim, os objetivos foram atingidos e o resultado superou todas as expectativas da Fundação, da Secretaria de Educação e da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Estamos felizes, pois mais uma vez a leitura e a literatura mostraram ser algo que todos apreciam e precisam. A 1ª FELIT de São Bernardo do Campo provou também que o poder público, quando quer, pode ser o principal agente de mudanças e criar oportunidades para oferecer educação de qualidade para todos.

No que a FELIT foi diferente do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens?

Elizabeth – A FELIT diferiu do Salão FNLIJ primeiro quanto a ser uma ação com recursos da Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo e da Prefeitura sem outros patrocinadores. Isso é muito relevante. Também foi diferente quanto ao número de alunos da rede escolar em comparação com o que recebemos no Rio. Houve uma significativa diferença. Visitaram a FELIT 80 mil alunos. Só não compareceram as crianças de zero a 3 anos, mas que também vão receber livros como os alunos que compareceram. Recebemos todas as crianças de 3 a 10 anos e todos os alunos dos cursos profissionalizantes e do EJA, além dos 5 mil professores da rede. Por turno, durante a semana, recebíamos 4.500 alunos com qualidade. Todas as manhãs e tardes chegavam cerca de 100 ônibus lotados de crianças sobre literatura infantil e juvenil.

Quais são as características do Salão FNLIJ?

Elizabeth - O Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, criado em 1999, é uma iniciativa da instituição que, desde de a sua 3ª edição conta com o patrocínio da Petrobras, a participação da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro além de outros apoios. Tem como objetivo promover o interesse pela leitura, contribuir para a formação literária de professores e pais e para educação do uso coletivo de livros, que se dá por meio de bibliotecas. Para isso, os editores de livros infantis e juvenis apresentam a produção brasileira e a FNLIJ organiza os lançamentos de livros e encontros com autores em quatro bibliotecas, espaços de leitura e de ilustradores, além de um seminário sobre literatura infantil e juvenil..

Qual seria outra marca da FNLIJ?

Elizabeth - A distribuição gratuita de livros para todas as crianças e jovens é também uma marca do Salão FNLIJ (algo em torno de 30 mil exemplares). Todas as atividades são de leitura dos livros e conversa sobre eles. Não há “contação de histórias” com uso de objetos, fantasias e outros apoios. Acreditamos que a leitura do livro, em si, interessa crianças, jovens e adultos. Para formar leitores só há um caminho: ler.

Como a Prefeitura de São Bernardo do Campo entrou em contato com a Fundação?

Elizabeth - A 1ª FELIT foi uma iniciativa da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, por meio da Secretaria de Educação. Desejosa de realizar uma feira de livros para sua rede escolar (professores, alunos e familiares), a Secretaria buscou conhecer o que havia no setor e, por indicação de funcionários de duas editoras, visitou, em 2010, o Salão FNLIJ. A identidade da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo com a filosofia da FNLIJ levou-os a contratar a instituição para realizar a 1ª FELIT.

Qual foi o maior desafio da 1ª FELIT?

Elizabeth - A logística do evento. Graças ao apoio da Secretaria de Educação, correu tudo maravilhosamente bem. Os editores envolveram-se de tal forma que recebiam os alunos em seus estandes oferecendo livros para lerem e até lendo para eles. A ressaltar que o local, o Pavilhão Vera Cruz, além de ser um prédio histórico e gigantesco, oferecia a segurança necessária para a chegada de tantos ônibus ao mesmo tempo. Como se tratou da primeira iniciativa no gênero na região

do Grande ABC, o público em geral compareceu, mas ainda em menor número se compararmos com o Rio. Apesar disso, foram quase 10 mil pessoas visitando a 1ª FELIT ao longo dos 14 dias. A imprensa local deu ampla cobertura e os retornos são de que o evento foi mesmo um marco cultural e educacional para a cidade.

Na sua opinião, qual foi o ponto alto da 1ª FELIT?

Elizabeth - Como ocorre no Salão FNLIJ, houve inúmeras histórias emocionantes resultantes do encontro entre as crianças, jovens e adultos, autores e livros de literatura, que nos faz valorizar e acreditar no poder que esses momentos têm de semear transformações individuais e em grupos. Mas, sem dúvida, o ponto alto da FELIT foi a presença do ex-presidente Lula lendo para as crianças, surpreendendo a todos por sua desenvoltura e sabedoria para realizar a leitura do livro que ele escolheu entre os que lhe foram apresentados. Em nossa primeira reunião no Rio, com a equipe da Secretaria, sugeri que ele fosse à FELIT e lesse para as crianças. A equipe acolheu a sugestão e fez acontecer.

Em entrevistas, quando era presidente, Lula dizia que não tinha o hábito de ler. Não foi surpreendente a presença dele na FELIT, lendo para as crianças e sendo muito bem aceito por elas?

Elizabeth - Em oito anos de governo, a impressão que o ex-presidente deixou não foi boa em relação à leitura. Mas o fato de ele ter aceitado o desafio demonstrou como o ato de ler para crianças aproxima crianças e adultos em um gesto de partilha, de afeto e de conhecimento e que todos podem e devem fazê-lo. Depois eu tive a oportunidade de parabenizá-lo por ter lido tão bem e aproveitei para sugerir que o fizesse mais vezes, pois certamente seria um excelente exemplo para a construção de um país de leitores. Sem dúvida, o ex-presidente tem uma capacidade de comunicação única e usá-la para dar o exemplo da leitura para crianças fortalecerá o trabalho de professores e das famílias. Foi esta ideia que me levou a sugerir que ele lesse. Fiquei muito feliz por ter dado certo e espero que o ato se repita e seja copiado por todos e, por que não, por aqueles que exercem cargos políticos? Já pensou que legal seria se as sessões do Congresso iniciassem com leitura de versos ou de um fragmento de um livro?

O ministro da Educação, Fernando Haddad, também leu para as crianças. Como foi a participação dele?

Elizabeth - O ministro Haddad leu para os alunos, embora sem a mesma desenvoltura que o Lula. Mas claro que ele, como ministro da Educação, ao ler para crianças é um excelente exemplo. O ministro demonstrou também muito entusiasmo com o evento, ressaltando que a ideia deve se multiplicar.

O que este evento deixa de legado para a cidade e o povo de São Bernardo do Campo?

Elizabeth - Primeiramente, a promessa do prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, de que a FELIT será bienal e que, para isso, encaminhará um projeto de lei para a Câmara a fim de garantir a sua continuidade. Outro aspecto é que o trabalho da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo de valorização da literatura para a formação de leitores, já com mais de 10 anos, ganhou visibilidade para que consolide suas raízes junto às famílias e à comunidade em geral sobre literatura infantil e juvenil.

O que mais chamou a atenção da senhora?

Elizabeth - Ao longo dos dias, encantou-nos ver a educação e o interesse das crianças pelos livros, o que demonstra intimidade com o objeto e isto, sem dúvida, é resultado do trabalho dos professores. Por fim, a 1ª FELIT de São Bernardo do Campo se tornou pioneira no sentido de um evento de leitura literária, patrocinado totalmente pelo poder público. Esse mérito a cidade leva e esperamos que sirva de exemplo para outras prefeituras fazerem o mesmo. O volume dos recursos destinados para a compra de livros feita pelos professores (R\$ 3,2 milhões para 186 unidades escolares), durante o evento, expressa o entendimento e o compromisso da Secretaria sobre a importância da literatura para uma educação de qualidade e para a formação de leitores.

O que mais a senhora gostaria de dizer?

Elizabeth - A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil tem como missão promover a leitura de livros de literatura entre crianças, jovens e professores. Há mais de 40 anos, exercemos um trabalho voltado nessa direção. Por isso, parabenizamos a equipe da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo, em especial a secretária Cleuza Repulho e o prefeito Luis Marinho. Agradecemos ainda o reconhecimento do trabalho do Salão FNLIJ como pioneiro do gênero no país e a confiança por nos terem escolhido como parceiros.

A seguir selecionamos algumas declarações de autores, políticos, professores e alunos sobre a 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo dentre inúmeras que foram recolhidas pelos jornalistas do Escritório de Mídia.

“A emoção era grande ao observar TODA a rede pública ali: os alunos de Educação Infantil, com suas professoras. Todo o ensino fundamental com suas professoras. Mas destaco em especial a visita realizada à noite por todos os alunos da Educação de Jovens e Adultos, instante em que participei de um encontro com mais ou menos 70 alunos com os escritores indígenas, tendo à frente Daniel Munduruku. Momentos onde percebemos o uso da verba pública muito bem aplicada na formação de leitores literários”

Marisa de Almeida Borba – Membro do Conselho Diretor da FNLIJ

“A 1ª Felit teve uma importância ímpar para a região metropolitana de São Paulo. Crianças e jovens tiveram contato com escritores, autores de gabarito e o importante também é destacar a parceria e o suporte oferecidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.”

Fernando Mendes - Diretor de Controle Orçamentário e Administração do Quadro do Magistério da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo.

“Desde o início, fizemos um planejamento para que não houvesse falhas.” Os objetivos eram ampliar o acervo das escolas, facilitar o acesso das crianças aos estandes e às palestras, estabelecer contato com a diversidade e o mais importante: que os professores tivessem autonomia para a escolha dos títulos”.

Maria Helena Negreiros - Chefe de Divisão de Incremento ao Ensino.

“Meu sentimento é do dever cumprido, do sonho realizado. Não tem preço ter visto as crianças aqui, contribuindo muito para o futuro deles. Houve a abertura para participação dos educadores. Foi tudo muito gratificante. Se for um evento bienal, agora será mais tranquilo, porque vamos conseguir aprimorar o trabalho. A equipe esteve sempre muito envolvida”. Ela se lembra que a equipe da Secretaria chegou à FNLIJ em junho de 2010. “Apresentamos a proposta da feira, que não devia ser somente comercial, mas que também funcionasse como um encontro com escritores.”

Maria do Carmo Cardoso Kernowsky - Chefe da seção de Biblioteca Escola da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo

“Os professores escolheram os livros. Fizeram uma seleção de todos os títulos que eles tinham interesse em trabalhar. A minha verba era de R\$ 18,9 mil. Vai dar para repor o acervo e enriquecê-lo. Os livros serão usados pelos alunos”.

Marcia da Silva Rocha - Diretora da Emeb José Cataldi, Jardim Andréa Demarchi

“Foi muito legal. As editoras entregaram os catálogos. As professoras, durante a hora de trabalho pedagógica coletiva, escolheram os títulos, fizeram listas dos títulos que elas queriam que fossem adquiridos. Nós viemos na noite de inauguração para conhecer o funcionamento da feira, ver os estandes, o acervo. A verba para compra dos livros é proporcional ao número de alunos na unidade educacional. A minha verba era de R\$ 2.044,00, porque tenho 54 alunos. Levamos mais 54 livros para as crianças levarem para casa. É uma iniciativa bacana, tem que ter eventos desse porte novamente, porque faz a criança desenvolver o gosto pela leitura”

Leda Maria Gerino Marassato - Diretora da creche Professora Lóide Ungaretti Torres, Vila Nova Divineia

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda.

EXPEDIENTE Fitolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Cláudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Diagramação: Horacio Costa Design • **Gestão FNLIJ 2011-2014** • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Carlos Augusto Lacerda, Gisela Zincone, Laura Sandroni, Sílvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Anete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias Felit, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

Apoio



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO